



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA ANUCICLEIDE NASCIMENTO ANDRADE

**A ESCOLA TAMBÉM É ESPAÇO DE BRINCAR: CONSIDERAÇÕES
SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAMPINA GRANDE/PB

JUNHO/2014

MARIA ANUCICLEIDE NASCIMENTO ANDRADE

**A ESCOLA TAMBÉM É ESPAÇO DE BRINCAR: CONSIDERAÇÕES
SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE/PB

JUNHO/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553e Andrade, Maria Anucicleide Nascimento
A Escola também é espaço de brincar [manuscrito] :
considerações sobre o lúdico na educação infantil / Maria
Anucicleide Nascimento Andrade. - 2014.
40 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Valdecy Margarida da Silva, Secretária de
Educação à Distância".

1. Formação Docente. 3. Metodologia. 4. Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

MARIA ANUCICLEIDE NASCIMENTO ANDRADE

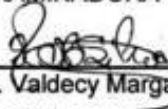
A ESCOLA TAMBÉM É ESPAÇO DE BRINCAR: CONSIDERAÇÕES
SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

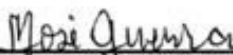
Data de avaliação: 02/08/2014

Nota: 9,5

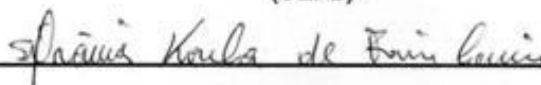
BANCA EXAMINADORA



Orientador (a): Prof. Dra. Valdecy Margasida da Silva
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dra Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Ma. Silvana Karla DE Farias Lopes
(UEPB)

DEDICATÓRIA

A DEUS, especialmente.

À minha família, nossos mestres, nossos colegas de estudo e caminhada, pelo resultado de um esforço em comum. Um esforço consciente e honesto em prol do desenvolvimento de nossa atividade profissional e da Educação.

A todo educador que tem a coragem de quebrar paradigmas e de construir uma escola que esteja, de fato, convivendo com cada educando: conhecendo-o, compreendendo-o e acolhendo-o.

AGRADECIMENTOS

À minha Instituição, pela oportunidade de ter realizado esse Curso tão especial.

Aos meus familiares, pelo apoio constante durante todas as etapas da minha vida.

Aos meus professores e orientadores, por ter guiado meus passos como pesquisadora.

Pelo aprendizado constante e, principalmente, pela amizade construída nessa trajetória.

A todos, pela compreensão e incentivo em mais essa etapa.

E, finalmente, a Deus, por me permitir mais essa conquista.

“A ludicidade é um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno, com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras.”

Luckesi (2002)

RESUMO

Baseada em nossas experiências como professora da Educação Básica, observamos que o lúdico é condição essencial para a efetivação de um trabalho atrativo e instigante em sala de aula. Este artigo tem a finalidade de analisar a presença do lúdico na Educação Infantil. Consideramos que o educador que trabalha com os educandos de maneira lúdica consegue desenvolver a curiosidade e o gosto por novos conhecimentos. De acordo com essa realidade, este trabalho será construído, analisando os recursos lúdicos como estratégia de ensino. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica.

Palavras chave: Lúdico, Formação Docente, Metodologia, Aprendizagem

ABSTRACT

This article aims to examine ways of working with Early Childhood Education and Elementary Education from the early grades, in different ways, and one of the challenges of education professionals is how to motivate the student to learn. Work with the students more attractive way is a challenge. According to this fact, this work will be built by analyzing the play resources as a teaching strategy.

Keywords: Playful, Teacher Training, Methodology, Learning

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	9
2. CAPITULO I - RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO.....	10
2.1 A GESTÃO ESCOLAR.....	10
2.2 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.3 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.....	21
2 CAPITULO II - A ESCOLA TAMBÉM É ESPAÇO DE BRINCAR:	
CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
2.1 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
2.2- O LÚDICO NUMA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICA.....	33
2.3- A EDUCAÇÃO LÚDICA X CONCEPÇÃO INGÊNUA DE PASSATEMPO.....	34
2.4- A FINALIDADE DAS ATIVIDADES LÚDICAS.....	35
2.5- A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE VAI TRABALHAR DE FORMA LÚDICA.....	36
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
4. REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

São muitos os desafios encontrados pelos professores para que suas aulas sejam mais atrativas possíveis. Os alunos parecem desestimulados, não conseguem aprender com facilidade, mesmo diante de tantos recursos disponíveis os conteúdos são apresentados de maneira descontextualizada.

Contudo, é necessário que os profissionais envolvidos na área pedagógica procurem alternativas didáticas metodológicas que mostrem sentido ao aluno para o ato de aprender e que encontrem sentido no que estão aprendendo.

De acordo com leituras realizadas, encontramos notificações que dão conta de que os jogos veem sendo utilizados em sala de aula, numa perspectiva educacional, por acreditar que a ludicidade auxilia nos ensinamentos com padrões específicos de acordo com as normas estudadas e diminuem os sintomas de repressão e violência que alguns alunos apresentam.

Portanto, na história da educação os jogos lúdicos nem sempre foram bem aproveitados pelos professores para os trabalhos em sala de aula, pois precisa uni-los aos conteúdos didáticos. É fundamental dá prioridade a este recurso de maneira séria vinculando as tarefas cotidianas com objetivos previamente definidos.

Não pode esquecer os benefícios que os jogos promovem no processo de ensino aprendizagem, por proporcionar prazer em aprender de maneira positiva.

Neste caso o professor precisa estar numa busca constante de alternativas que possam auxiliá-lo em sua prática para torná-la mais interessante unindo responsabilidade com a brincadeira e a certeza de uma aprendizagem de qualidade.

Entender que a ludicidade é um tema que tem conquistado espaço no panorama nacional, o jogo, a brincadeira e o brinquedo são fundamentais e saber utilizá-los permite um trabalho que dá a oportunidade de produzir conhecimentos.

Diante disso, este artigo procura analisar o lúdico demonstrando sua importância na aprendizagem dos alunos como ferramenta metodológica que possibilite um resultado prazeroso ao processo de ensino aprendizagem. Por isso, o interesse pelo referido tema surge da necessidade de fazer uma reflexão sobre a importância de ensinar a aprender num processo de formação global, observando a função didática da ludicidade no ambiente escola.

2. CAPÍTULO I - RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A GESTÃO ESCOLAR

O estagio supervisionado em gestão educacional I ocorreu no mês de Julho na escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus localizado no município de Fagundes.

Este estágio supervisionado em gestão educacional I configura-se em um momento perspectivo do processo de formação pratica dos futuros professores.

Devido à necessidade da comunidade, o prefeito José Ferreira Dantas, no ano de 1982, resolveu construir o grupo escolar Guilhermina Maria de Jesus, objetivo de proporcionar a educação formal para as crianças daquela localidade, com o apoio da prefeitura municipal, do governo do estado e do Sr. Cloves Bezerra de Melo a obra foi concluída, tendo como slogan “construindo e aprendendo”. A escola foi inaugurada no dia 01 de Novembro de 1982, recebeu esse nome em homenagem a Sra. Guilhermina Maria de Jesus, por ter doado o terreno.

A comunidade é voltada para a agricultura, as famílias dependem de suas plantações que favorecem a sustentação das famílias, além de alguns benefícios do governo, como bolsa família, bolsa escola, entre outros.

A religião predominante é a católica. A diversão é encontrada na cidade, não tendo nenhuma atração na comunidade por está localizada em zona rural.

No aspecto cultural a maioria das famílias é composta por pessoas semianalfabetas.

O grupo escolar é mantido pela secretaria da educação do município, fornecendo materiais pedagógicos, material de expediente, etc.

A renda familiar concentra-se em atividades como migração para estados vizinhos, em busca de trabalhos para melhores condições de sobrevivência. Outra forma é a agricultura de subsistência e, sobretudo nos programas assistencialistas do governo federal. O cadastramento do seguro safra, o qual participam em média 40% da população.

O grupo escolar é composto por três salas de aula, uma secretaria, uma cozinha, uma despensa, um galpão, dois banheiros, uma cisterna cercado por arames farpados. Com a necessidade de um muro para melhoria da segurança.

Na escola municipal Guilhermina Maria de Jesus localizada no sítio Serrote Preto no município de Fagundes, está situada a 2 km do centro da cidade.

A escola recebeu esse nome em homenagem a senhora Guilhermina Maria de Jesus, por ter cedido o terreno, pois a mesma possui duas salas de aulas grandes, com espaço amplo e bem arejado, possuindo em cada sala de aula 30 cadeiras, um armário, e atendem a sessenta e seis alunos. O nível de modalidade de ensino ministrado na escola é educação pré-escola, no período da manhã com início às sete horas e término das aulas ao meio dia, e também o ensino fundamental I do 1º ao 5º ano no período da tarde, com início de uma hora e término às 17 horas. Todos esses alunos residem próximos a comunidade escolar, a escola possui dois banheiros pequenos, masculino e feminino, mas sem adaptação para crianças com deficiência, uma cozinha pequena, que possui uma geladeira, um fogão, uma pia, um balcão com depósito de material de limpeza, com uma área de recreação coberta com circulações internas para as crianças brincarem e se divertirem, uma sala de multimídia, uma diretoria com mesa, cadeiras, um armário para materiais pedagógicos, uma sala de leitura e biblioteca, com três bancas e duas árvores médias, entretanto a escola encontra-se em bom funcionamento para adaptação das crianças. A escola prever para os alunos merenda escolar e serviços odontológicos, e implanta suas medidas de projeto redefinindo funções de responsabilidades, assim capacitou equipes, assim mudando a organização da escola, taxas de reprodução, compromisso com os professores, passando assim a ter um novo ambiente escolar, com isso resultou no bom funcionamento em relação às frequências escolares dos alunos.

O estágio é um momento de experiências pelo qual o professor adquire experiência, conhecimentos e valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade, possibilitando análise sobre sua ação sobre docente. Nesse caso o estágio abre portas para a aproximação dos alunos com a realidade e a necessidade para exercitar a teoria e prática educativa. Passando assim a colocarmos em prática o que aprendemos, também sendo um momento de conhecimento do nosso perfil profissional, das nossas ações relacionadas a educação.

Na nossa atuação com docentes é necessário percebemos o quanto é importante exercitar teoria e prática na sala de aula, nossos valores morais e étnicos, nossa personalidade e nossos sentimentos.

Assim escolhemos a abordagem sociocultural por atendermos que melhor contradiz com nosso estágio observatório e que priorizamos o trabalho de gestão no campo interdisciplinar. Sendo assim a abordagem sociocultural nos proporciona possibilidades de realizarmos o que pretendemos com mais eficácia.

Uma das obras referentes a esse tipo de abordagem que enfatiza aspectos sócios político-cultural é a de Paulo Freire que este se preocupa com a cultura popular. Sabemos que ele é um sujeito da educação, de interação como mundo, sujeito objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de sua posse. Na relação sociedade e cultura, o homem cria a cultura na medida em que se entregando nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e da respostas aos desafios que encontra.

Paulo Freire enfatiza a cultura como:

Todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recreado do homem de seu trabalho por transformar e estabelecer relações, dialogar com outros homens. (FREIRE, 1974, 1-4).

Dessa forma a cultura constitui a aquisição da experiência humana, onde o educador transmite seus conhecimentos na escola. Nesse sentido Paulo Freire ressalta que:

É lícito dizer que o homem se cultiva e cria a cultura no ato de estabelecer relações no ato de responder aos desafios que a natureza coloca, como também no próprio ato de criticar, de incorporar a seu próprio ser e de traduzir para uma ação criadora da experiência humana feita pelos homens que o rodeiam ou que procedera. (FREIRE, 1974 p. 41)

Dessa maneira o homem se constrói e chega a ser sujeito integrado em seu contexto que reflete sobre ele, tomando consciência de sua historicidade. A cada desafio alguém na só modifica a realidade, em que está exibido como também modificar a si próprio, sempre de maneira diferente.

Sabemos que a educação esta em seu conteúdo, como diz Paulo Freire em seus programas e em seus métodos ao fim que se persegue:

Permitir chegar a ser sujeito, construir-se como pessoas, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a historia (FREIRE, 1974 p.42).

Cabendo ao professor criar condições para que seus alunos desenvolvam a consciência crítica e supere todas as dificuldades encontradas na sociedade em que esta inserida e nos grupos em que vivem.

O professor tem que está engajado numa prática transformadora, procurando questionar, com o aluno, a cultura dominante, valorizando nossa linguagem e criando condições para que todo anulado analise seu contexto e valorize cada vez mais a sua cultura.

Para iniciar este estágio, estivemos na escola Guilhermina Maria de Jesus, nos dias 23.07 a 07.08.2012, sendo que nos dias de 21 e 28/07 assistimos às aulas teóricas com a professora Edilazir na Universidade, e no dia 23/07 teve início o estágio. No primeiro momento houve a caracterização da escola, conversa com a gestora e observação do espaço escolar, no dia seguinte, 24/07 aconteceu entrevista com a gestora sobre a escolha do patrono da escola, a observação do recreio, a recepção dos alunos, a supervisora do estágio.

No dia 25/07, aconteceu uma conversa com a gestora da escola campo de estágio sobre; o objetivo do estágio, carga horária e o compromisso político e étnico do estágio, a elaboração do plano de estágio a supervisão, leitura e reflexão sobre as atividades do estágio supervisionado, leitura sobre as orientações do estagiário e a elaboração do plano de aula.

No dia 26/07, houve uma conversa com a gestora sobre a análise do papel do conselho escolar, também uma entrevista com a gestora sobre as instancias de participação da comunidade escolar e a condição de funcionamento. Houve também a observação do planejamento pedagógico da escola.

Já no dia 27/07 houve uma reunião com gestora e corpo docente e discente, pais e demais pessoas da comunidade sobre os eventos comemorativos do dia dos pais e o desfile de 7 de Setembro, nós observamos e analisamos.

No dia 30/07 entrevistamos a gestora sobre os desafios e problemas encontrados na escola, e também entrevistamos pais de alunos sobre a participação deles nos diferentes segmentos da escola e a relação com a comunidade local a sua vivencia. Entrevistamos também nesse mesmo dia os alunos ali presentes.

No dia 31/07 analisamos o PPP e PDE da escola e fizemos uma análise sobre esses programas, ao analisar percebemos que os programas estão sendo utilizados no cotidiano escolar. No dia 01/08 houve uma aula campal com a turma do

5º ano sobre as ervas medicinais, nesse momento cada criança trouxe uma erva e falava sobre a utilidade daquela planta, e nos tiramos fotos e observamos.

No dia 02/08, tivemos uma conversa com todo corpo docente sobre os problemas que as mesmas encontravam com as salas multisseriadas e a preocupação com a escola sem muros e a falta de vigias.

No dia 03/08 analisamos e refletimos sobre o modelo de gestão da escola campo de estagio e chegamos à conclusão que a escola possui uma gestão democrática, pois toda comunidade escolar participa das decisões iniciadas pela gestora.

Já no dia 06/08 conversamos sobre a possibilidade de criar um projeto colaborativo a partir a partir das necessidades encontradas na escola e chegamos a uma conclusão do tema ser acessibilidade e inclusão escolar, pois a escola encontra-se com alunos deficientes.

No dia 07/08 pesquisamos sobre o tema inclusão e acessibilidade escolar com a participação da equipe estagiaria.

No dia 08/08 iniciamos a elaboração do projeto colaborativo onde destacamos pontos significativos para nossa construção do projeto colaborativo.

No dia 09/08 continuamos pesquisando sobre a continuação do projeto colaborativo.

No ultimo dia de estagio 10/08 houve o encerramento do estagio com comilança e socialização junto à comunidade escolar do projeto colaborativo.

Durante este estágio enfrentamos muitos problemas e desafios encontrados, longa jornada, mas apesar de todos esses acontecimentos foi muito proveitoso e enriquecedor para nossa pratica educativa, e contribuimos para que a escola campo de estagio melhore sua estrutura física para atender aqueles alunos com deficiências.

Diante de todo acontecimento ocorrido no estágio, sabendo que o estagio é um meio pelo qual o professor adquire experiência, conhecimento, informações, valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade, possibilitando análise sobre sua ação como docente. Garantindo possibilidade de colocar em prática a aprendizagem obtida no cotidiano escolar. Assim podendo ser um instrumento capaz de contribuir para a formação de indivíduos capazes de apresentar instrumentos políticos, para reduzir diferencia e garantir direitos.

2.2 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Refletindo sobre a temática do lúdico na educação infantil é preciso fazer uma relação de como se é trabalhado nos dias de hoje com a educação na infância, em que condições esse trabalho acontece.

Por isso este relatório traz experiências vividas e é resultado de uma pesquisa na Creche/Escola do Município de Fagundes PB, no Campo de Estágio Supervisionado II Docência de Educação Infantil, objetivando analisar o fazer pedagógico nas salas infantis, bem como, resgatar o conhecimento das construções das Práticas Educativas para as crianças de 0 a 5 anos, a partir da ação-reflexão-ação. Nessa Creche/Escola foram efetuados os estágios de Observação e docência, os quais me proporcionaram, uma vivência e a sistematização da Prática educativa articulando ao objetivo de estudo da pesquisa de campo cujo tema é músicas e brincadeiras juninas.

O estágio constou com uma carga horária de 40 horas semanais, no período de 13 de maio de 2013 de 17 de junho de 2013. O relatório está organizado em três partes: a primeira nos mostra a caracterização da instituição de educação infantil; a segunda relata a nossa prática de intervenção; e a terceira a avaliação de nossos trabalhos.

Para fundamentar nossos estudos utilizamos dos seguintes suportes teóricos: RECNEI (BRASIL, 1998); HOFFMANN (2000), entre outros.

As conclusões que ora apresentamos constituem das nossas análises críticas e construtivas das vivências de aprendizagem e o redimensionamento da ação pedagógica nas salas de educação infantil.

A escola Municipal Zacarias Dias de Araújo situada do Sítio Jacaré Zona Rural do Município de Fagundes, foi construída no ano de 1974 na administração do ex-prefeito Municipal Belarmino Borba de Macedo, com o objetivo de proporcionar a educação formal para as crianças daquela comunidade. O Senhor José Martins de Oliveira, doou o terreno a prefeitura do Município de Fagundes, a Escola recebeu esse nome em homenagem ao senhor mais velho da comunidade, que se chamava Zacarias Dias de Araújo. No entanto, teve como primeira administração Escolar a Senhora Josefa Martins de Oliveira, essa por sua vez filha do senhor que doou o

terreno, onde até hoje mora no local. A escola contava com 165 alunos distribuídos na modalidade de ensino era do infantil a quarta série.

Hoje sobre nova administração a senhora Maria José Joaquim de Santana, a escola possui 3 salas de aula, 1 cozinha, 1 banheiro e um pequeno pátio. A instituição escolar possui 43 alunos e conta com 6 funcionários. Sendo que, a pouca participação da comunidade escolar e dos pais na realização dos planejamentos relacionados a escola campo de estágio. A modalidade de ensino é da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Quanto a estrutura física da escola, conta, com 3 salas de aulas sendo uma pequena não é arejada não possui janelas apenas comongois na parede de multimídia mas não possui computador, também guarda os materiais pedagógicos, uma cozinha equipada com geladeira, fogão, pia mesa e uma dispensa para guardar merenda e os materiais de limpeza, apenas um banheiro para menino quanto para menina, uma área pequena a disposição das crianças para merendar e recrear, o piso não é bom ,pois há rachaduras.

A escola passou por uma reforma no inicio do ano, mas deixa a desejar, a cisterna está quebrada as crianças tem que levar água de casa e para cozinhar a merenda a água é encanada de um poço, na qual abastece toda comunidade

A instituição funciona com 06 funcionários, sendo uma gestora com formação em pedagogia, 03 professoras, 02 no turno da manhã, uma com a turma da educação infantil com formação no logos e a outra no 2º ano do ensino fundamental com licenciatura em pedagogia, no turno da tarde ,01 professora para 3º e 5º ano do ensino fundamental com formação na escola normal.

A escola funciona pela manhã das 7:00 às 11:00 e a tarde das 13:00 às 16:00. Pela manhã o intervalo é apenas 30 minutos dividindo 15 min para o lanche e os outros 15 para o recreio.

O planejamento tem realizado mensalmente no município de Fagundes onde aproveita para convidar todos os professores para refletir a proposta de trabalho e elaborar o eixo temático a ser trabalhado a cada bimestre.

A unidade não dispõe de projeto Político Pedagógico, as reuniões de pais e mestre quase não tem os professores é da própria comunidade facilitando assim a comunicação entre eles sobre o desenvolvimento dos alunos.

O Estágio Supervisionado II- Educação Infantil – com carga horária de 100 horas, aconteceu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zacarias

Dias de Araújo no mês de julho no período da manhã, com duração de 5 dias, onde levou a observação da prática educativa para aperfeiçoar minha docência enquanto estagiária na educação infantil e desenvolver as atividades estabelecidas dentro do prazo estabelecido.

No dia 05/05/2013 e no dia 12/05/2013 iniciei o estágio com aulas teóricas com a professora Antônia Evaristo de Melo Barbosa, onde foram expostos textos que me subsidiou para iniciar o estágio em campo.

No dia 13/05/2013 houve o início do estágio no campo, com a entrega da carta de anuência, conversa com gestora e apresentação da estagiária a professora, assim mostrando os objetivos do Estágio Supervisionado II, observação à caracterização da instituição e seus sujeitos.

No dia 14/05/2013 conhecer a rotina da escola campo de estágio, observação da hora da chegada, recreio e saída dos alunos, o comportamento, as atividades ministrados pela professora se é de acordo com a faixa etária, material pedagógico oferecido na escola.

No dia 15/05/2013 observação da chegada dos alunos, saída, recreio, lanche, brincadeiras, comportamento, organização da sala de aula, atividades realizadas pelos alunos em sala de aula participação e interesse dos alunos nas atividades e o domínio dos conteúdos pela professora ao repassar os conteúdos aos alunos.

No dia 16/05/2013 entrevista com a gestora da escola campo de estágio sobre os projetos existentes, demais funcionários, material pedagógico existente na escola, instâncias existente na escola, como são realizadas os planejamentos, entrevista com a professora sobre o fazer pedagógico e seus planos de aula para a elaboração do projeto de intervenção, das atividades realizadas em sala de aula.

No dia 17/05/2013 não houve expediente em virtude do falecimento do pai do prefeito da cidade.

No dia 20/05/2013 observação da festinha em comemoração ao dia das mães, houve sorteio de brindes, palestra com gestora, prefeito e vereadores da cidade distribuição de bolos para mães e filhos.

Além das observações da atuação da professora em sala de aula, observei e analisei os diários de classe da professora atual e percebi que os registros das aulas são realizados de forma coerente e diariamente, pois é levado para as reuniões de professores para serem observados. Quanto às avaliações é feita através de

observações como também de forma contínua e sistemática ao longo do processo de aprendizagem das crianças, pois como diz Jussara Hoffmann:

O relatório de avaliação é o registro que historicista o seu processo de construção de conhecimento e que a sua identidade. Ele provoca o olhar reflexivo do professor seus desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites, tornando-o participe de sua caminhada. Ele é um instrumento socializador de suas conquistas históricas, favorecendo o surgimento de outros olhares reflexivos sobre sua história, tornando-a singular para muitas outras pessoas, e, ao mesmo tempo, contextualizando o seu processo evolutivo e natural de desenvolvimento.

Assim, para ocorrer avaliação das crianças é preciso não apenas olhar o aluno na realização apenas da atividade, e sim, passar a conhecer toda sua história e ter um olhar reflexivo na criança, pois ela irá aprender durante todo um processo.

Levando em consideração todo o período de estágio destacamos que foi bastante proveitoso para minha vida acadêmica e para o meu o período de docência como estagiária, pois observei a relação teoria e prática no cotidiano escolar. Sabemos que o papel da instituição escolar é preparar o ser humano para o exercício da cidadania moderna, tornando-o capaz de conviver em sociedade que cruzam influências mundiais a cultura, da política, da escola, da ciência e da técnica.

Para nossa intervenção em campo de estágio: Docência foi elaborado cinco Planos de Aula, com base no Projeto Didático. Segundo, VASCONCELOS (2000, p. 48) diz que: O plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o que fazer cotidiano. Assim é a partir do plano de aula que o professor evita a improvisação e a rotina.

Iniciamos o nosso projeto no dia 17/06/2013, desenvolvendo uma atividade de acordo com a modalidade de ensino acompanhada durante o campo de estágio envolvendo as áreas de música, movimento, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita e matemática.

A atividade foi desenvolvida da seguinte forma: (do estágio):

O estágio foi iniciado no dia 17/06/2013 com a área de conhecimento linguagem oral e escrita, atividade letra B destacada inicial de BALÃO. “No começo da aula as crianças foram incentivadas a uma conversa informal e apresentação à turma, comecei a dançar a música “desengonçada” com a turma, no início alguns ficaram tímidos, mas logo começaram a se soltar e dançar todos juntos no ritmo da música,

em seguida contou-se a história da semente do milho, sempre mostrando as ilustrações do livro, ao termino conversa informal com a turma para que cada aluno em folha a parte com o desenho do milho pedir pra que cada aluno colasse o grão e palha para formar a espiga, depois cada aluno colou no barbante colocado na sala de aula, cada aluno botou onde estava seu nome escrito no EVA colado no prendedor de roupa, logo depois mostrei um cartaz com a musica “o balão vai subindo” e distribui a musica para cada aluno cantar coletivamente, depois pintar as ilustrações da música, circular a letra B, pintar, identificar e escrever a letra inicial de cada figura, cuja figuras iniciavam com letra B de BALÃO.

Na volta do recreio cada aluno recebe uma folha em branco para que desenhassem um balão e escrever o nome olhando no cartaz falando sempre o nome da cada letra e por final brincar a brincadeira da pescaria, pescar o peixe e falar a letra inicial da figura pescada.

No dia 18/06/2013 segundo dia de estágio com a área de conhecimento matemática, atividade numero 5, Iniciei a aula com uma conversa informal, depois a leitura da história infantil OS TRÊS PORQUINHOS, em seguida dançar ao som da música DONA ARANHA todos os alunos fizeram a coreografia junto comigo, então cada aluno recebeu uma folha em branco e desenho livre da dona aranha, colaram no barbante. Em seguida receberam a música O BALÃO VAI SUBINDO cantaram coletivamente, depois contaram e escreveram a quantidade de figuram do São João desenhados na música, logo em seguida em atividade a parte, cada aluno contaram bandeirinhas, desenharam balões e escreveram o numero correspondente a cada quantidade de figuras relacionada com o São João. Foram pro intervalo, na volta do recreio fizeram uma atividade a parte colar bandeirinha feita de TNT no numero correspondente, depois brincaram a brincadeira do jogo do boliche acertar nas bolas com o maior numero escrito.

No dia 19/06/2013 terceiro dia de estágio com a área de conhecimento natureza e sociedade, atividade comidas típicas do São João, comecei a aula com conversa informal com a turma, depois a leitura da história infantil Chapeuzinho Vermelho, em seguida conversa sobre a história, depois cantando e dançando. A musica o cravo e a rosa com a turma, depois distribuir a musica capelinha de melão, cantar coletivamente pintar as figuram desenhadas na musica comentar sobre a musica, mostrar as comidas típicas do São João debate informal em sala, experimentar cada alimento para diferenciar os alimentos doces e salgados,

desenhar em folha aparte todos os alimentos trazidos pela professora e diferenciar alimentos doces e salgados, em dupla jogar o jogo da memória, depois ir para cozinha fazer pipoca de milho e comer na hora do lanche. Na volta do intervalo brincar a brincadeira da dança da cadeira, acabou a aula todos saíram em fila pra ir embora.

No dia 20/16/2013 quarto dia de estágio com a área de conhecimento artes visual, atividade pintura, recorte e colagem, iniciei a aula com leitura da história infantil de Pinóquio, depois conversa informal com a turma sobre a história lida. Em seguida dançar a música pombinha branca, em seguida distribuir a musica junina capelinha de melão, pintura da figura contida na música, depois pintar, recortar e montar a capelinha de melão com a ajuda da professora e da estagiária, logo depois conversa sobre os símbolos juninos e desenho em folha a parte. De volta do recreio, distribuir massa de modelar para os alunos montarem os símbolos juninos e depois brincar a brincadeira da dança do chapéu passado de mão em mão, quando parar a musica quem estiver com o chapéu na mão sai e quem não estiver com o chapéu na mão quando a música parar ganha a brincadeira.

No dia 21/06/2013 quinto e último dia de estágio com a área de conhecimento movimento-psicomotricidade, atividade recreação e brincadeira, iniciei a aula com as duas turmas juntas do pré, 1º e 2º ano para o encerramento com a festinha junina, conversa com as turmas, leitura da história infantil A BELA E A FERA, depois conversa informal com a turma sobre a historia infantil, logo após dançar a música DESENGONÇADA, em seguida distribuir balões para cada aluno encher e escrever o nome ao som da música CAI, CAI BALÃO jogar os balões para cima e quando para a musica cada aluno tenta pegar o balão com seu nome, depois dividir a turma em 2 grandes grupos, uma parte brincava a pescaria e a outra parte brincar o jogo do boliche, logo em seguida formar um grande circulo e brincar a dança do chapéu ao som da musica Cai, Cai Balão, depois fomos lanhar entregar as provas e ir embora.

Levando em consideração todo período do estágio, o mesmo foi bastante proveitoso para minha vida acadêmica, pois obtive mais conhecimento ao me deparar com uma nova turma e uma nova metodologia. As atividades foram bem repassadas, houve bastante interação em relação professor e aluno, pois os alunos ainda não tinham tido a oportunidade de vivenciar a dinâmica em sala de aula com aulas de musica, recreação e brincadeiras, assim elaborei um projeto de intervenção

baseado nas observações feitas em sala de aula e que os alunos ainda não tina vivenciado. Pois sabemos que é através das brincadeiras que as crianças transformam os conhecimentos que já possuem anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. E assim, sabemos que a brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Enfim, o estágio só veio a somar de forma positiva para minha formação, trazendo um olhar diferente para a educação infantil.

O estágio supervisionado é o momento de transição entre o docente em formação e o profissional da educação. Neste sentido, é indispensável como componente curricular do curso de Licenciatura, uma vez que o graduando necessita se preparar para identificar e interpretar problemas e propor soluções para os problemas que enfrentará no cotidiano da profissão, além de ser o momento do graduando em descobrir todas suas potencialidades e a de traçar metas a serem alcançadas em prol da aprendizagem do aluno.

Assim, a partir do estágio, é possível o graduando descobrir se realmente é a vocação ser professor, caso ele descubra que não é, mesmo assim não se justifica falta de assistência ao aluno no exercício da profissão. Ele deve fazer o melhor que puder, pois vale lembrar que antes de tudo, a profissão docente lida com humanos que necessitam desenvolver a sua capacidade intelectual para conseguirem ter uma vida digna enquanto viver. Eu considero que minha experiência de estágio foi muito válida e extremamente enriquecedora. Trabalhei em uma área com a qual eu não tinha muito contato até então, e durante este tempo pude aprender muita coisa que eu sempre tive curiosidade de saber, mas não tinha tempo para pesquisar.

2.3 A ESCOLA E O ALUNO DA ESCOLA FUNDAMENTAL

O estágio supervisionado do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano I ocorreu entre os meses de maio e Junho na escola Municipal Zacarias Dias de Araújo localizada no Município de Fagundes.

O nosso primeiro contato se deu por meio da participação e observações das ações pedagógicas campos de estágios. Assim essas experiências foram socializadas em sala de aula, possibilitando um novo olhar sobre o ensino e aprendizagem e a função do educador diante de situações de aprendizagem.

Este estágio supervisionado III no ensino fundamental do 1º ao 5º ano configura-se em um momento importante do processo de formação prática dos futuros professores. Sabemos que o relatório tem como finalidade expor o que há de fundamental importância do estágio para poder adquirir experiência tanto como professora como também aluna. Na fase do fundamental você percebe a necessidade de cada aluno, como também da professora em ter uma boa relação com todos ao seu redor. Pois acredito que, a educação e o processo de aprendizagem ocorrem com a interação entre ambos. Portanto esta experiência foi de grande satisfação, pois pretendo me tornar uma pedagoga bem preparada, e este estágio é um dos melhores caminhos para que possamos adquirir experiências no campo profissional da área da Pedagogia.

O presente relatório é resultado de uma pesquisa realizada numa Escola Pública do Município de Fagundes/PB, Campo do Estágio Supervisionado III - Docência no Ensino Fundamental, objetivando proporcionar um confronto entre a prática e a teoria adquirida no curso de Pedagogia na análise do fazer pedagógico nas salas de aula do 1º ao 5º ano do ensino a partir da ação reflexão para a construção de uma prática educativa.

Nessa Escola foram efetuados os estágios de Observação e Docência, cuja caracterização encontra-se detalhada em um documento em anexo que visa apresentar a descrição do local onde foi realizado o estágio. O período de duração e as atividades desenvolvidas nas citadas fases do estágio, o qual nos proporcionou, uma vivência e a sistematização da prática educativa articulada ao objetivo de estudo da pesquisa de campo cujo tema foi “Meio ambiente”.

Este tema surgiu durante o processo de observação face às condições ambientais em que se encontra a escola aliado ao desejo da professora em trabalhar essa temática. Assim, a opção em trabalhar esse tema só vem enriquecer a nossa prática educativa, além de se constituir em momentos educativos para conscientizar as crianças sobre a importância da preservação do ambiente em que vivem e da reciclagem dos materiais usados tanto na escola quanto em casa, cujo resultado poderá ser a despoluição do meio ambiente e o favorecimento da vivência em um mundo sem sujeiras.

O estágio supervisionado III, realizado na Escola Municipal do Município de Fagundes numa turma do 3º ano do ensino Fundamental, conta com uma carga horária de 100 horas, distribuídas em 30 horas presenciais, 03 encontros aos

sábados com aula teórica, 20 horas para a observação de em sala de aula, 20 horas para o planejamento, 20 horas para a docência/intervenção e 10 horas para redação do relatório, no período de 19 de maio a 06 de junho de 2014.

Para fundamentar nossos estudos utilizamos dos seguintes teóricos: Maria Isabel da Cunha, Maria Madalena Silva Assunção e HOFFMANN (2000), entre outros.

O relatório está organizado em três partes: a primeira, mostra a caracterização da instituição com destaque nas salas de aulas do Ensino Fundamental, resultado da observação, a qual nos proporciona a oportunidade de fazer a diagnose/caracterização da instituição/sala de aula, a onde se investigou o contexto educativo, o acompanhamento do processo de ensino, tornando-se um campo fértil para o projeto de intervenção; a segunda relata a nossa prática de intervenção, que proporciona uma visão integral do fazer pedagógico, a partir da vivência e sistematização das ações, tendo como ponto fundamental o Planejamento, caminho de teorização para o professor como bem coloca Vasconcelos, (1995) e a terceira constará da avaliação de nossos trabalhos.

As conclusões que ora apresentamos constituem das nossas análises críticas e construtivas das vivências de aprendizagem e o redimensionamento da ação pedagógica nas salas de Ensino Fundamental.

A escola Municipal Zacarias Dias de Araújo situada no Sítio Jacaré, Zona Rural do Município de Fagundes, foi construída no ano de 1973, já que não existia na localidade uma escola. Sua inauguração ocorreu no ano de 1974 sob a administração do prefeito Belarmino Borba de Macedo, com o objetivo de garantir condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade. Naquela época como naquela local não tinha escola e a população necessitava de melhores condições, o senhor José Martins de Oliveira, doou o terreno a prefeitura do Município de Fagundes, então para homenagear um cidadão muito conhecido da comunidade, filho de um ilustre fazendeiro colocaram seu nome Zacarias Dias de Araújo. No entanto, teve como primeira administração Escolar a Senhora Josefa Martins de Oliveira, essa por sua vez filha do senhor que doou o terreno, onde até hoje mora no local.

No início de sua construção a escola contava com duas salas de aula, um pequeno banheiro, uma pequena cantina, quadro de giz feito de cimento nas duas

salas, mesa para todos os alunos, um birô para cada sala de aula e não tinha portão por isso entrava muitos animais ou qualquer outra pessoa. Naquela época a escola contava com apenas 3 professores com horário de manhã e tarde e a modalidade de ensino era multisseriado, isto é, alunos de 1^a a 4^a série do ensino fundamental e educação infantil, numa mesma turma, atendendo 45 alunos, com 135 alunos matriculados.

Mesmo com muitos alunos e muitas dificuldades todos aprendiam a ler e escrever tendo uma aprendizagem significativa. Daquela época até os dias atuais houve muitas mudanças na escola. Ao longo dos anos foram construídas mais salas de aula, cisternas, portão, calçadas para facilitar o desenvolvimento das crianças, atendendo de certa forma, a demanda escolar.

Hoje sob nova administração escolar a senhora Maria José Joaquim de Santana, a escola conta muitos projetos entre eles se destaca o Mais Educação, como uma estratégia do governo federal para a promoção da educação integral, que visa construir uma educação que, pressupõe uma relação da aprendizagem para a vida, garantindo uma aprendizagem significativa. Nesse sentido integra diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, conhecimentos. O Mais Educação se destina aos alunos do 1^o ao 5^o ano do ensino fundamental, se desenvolve de segunda a sexta-feira com 3 horas por dia. Na referida escola o programa desenvolve as seguintes atividades: capoeira dança, brinquedoteca e acompanhamento pedagógico contando com dois professores por dia.

A instituição escolar tem quarenta e quatro alunos, distribuídos entre a educação infantil e o ensino fundamental na seguinte proporção: nove alunos são da educação infantil; treze do 1^o ano, onze do 3^o e mais onze do 4^o e 5^o anos do ensino fundamental.

Para atender a essa demanda a escola conta com doze funcionários sendo uma gestora, uma coordenadora do Programa Mais Educação, oito professores, um porteiro e duas auxiliares de serviços gerais.

Quanto à estrutura física a escola conta com três salas de aulas, sendo uma pequena, na qual pela manhã funciona uma turma do 1^o ano e a tarde a turma do 3^o ano do ensino fundamental. Nela possui um quadro negro pequeno, mesas suficientes para todos os alunos, uma mesa com livros de recortes e pesquisas, não possui filtros nem janelas apenas combongois (buracos feitos na parede) e uma impressora. É nela que os computadores foram instalados num total de cinco. Os

alunos às vezes tem acesso aos computadores, pois a sala não é própria de multimídia. Em virtude da copa do mundo que esta se realizando aqui no Brasil a sala está enfeitada com bandeirolas com as cores da copa e com cartazes feitos pelos alunos, possui também um quadro com espaços para os livros de leitura.

Na outra sala funciona a turma do pré pela manhã, esta por sua vez possui cadeiras adequadas para série das crianças, pois são cadeiras novas e suficientes para todas as crianças. A tarde atende as turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental, de tamanho médio em comparação à pequena, tem um filtro um quadro negro grande e não possui janelas, está enfeitada com cartazes feitos pelos alunos e um birô para a professora. Na outra sala ela, bem maior e arejada funciona apenas o Mais Educação, ela possui um quadro de giz, filtro, um armário onde é guardado o material pedagógico, uma estante com livros de leitura, cadeiras novas e adequadas para a estatura das crianças, um birô grande para a professora. Na frente da escola tem uma calçada com degraus que dá acesso a entrada das crianças, não tem muro e as crianças brincam em frente da estrada.

Em relação às outras dependências da instituição são: uma cozinha equipada com geladeira, fogão, pia mesa e uma dispensa para guardar merenda e os materiais de limpeza, apenas um banheiro para menino e menina, uma área pequena a disposição das crianças para merendar e recrear, o piso não é bom, pois há rachaduras. Possui uma cisterna, mas está quebrada, as crianças tem que levar água de casa, e para cozinhar a merenda a água é salgada e encanada de um poço, a qual abastece toda comunidade.

A escola funciona nos seguintes horários: pela manhã das 7:00 às 11:00 horas, com intervalo de apenas 30 minutos dividindo 15 minutos para o lanche e os outros 15 para o recreio. À tarde o horário inicia das 13:00 até às 17:00 horas com intervalo de 30 minutos sendo 15 para a merenda e 15 para o recreio. Em relação ao período do Programa Mais Educação pela manhã inicia às 08:00 ate as 11:00 horas. No período da tarde tem inicio às 14h00min ate as 17h00min, cujo funcionamento ocorre durante toda a semana com 3 horas por dia tanto manhã como pela tarde. De manhã estudam os alunos do 3º ao 5º ano e a tarde estudam as crianças do 1º e 2º ano.

O planejamento vem se realizado mensalmente, momento em que os professores que atuam nas turmas da educação infantil e no 4º e 5º anos do ensino fundamental são convidados a refletir a proposta de trabalho e elaborar o eixo

temático a ser trabalhado a cada bimestre. Já os professores que lecionam nas turmas de 1º ao 3º ano participam da formação do PNAIC que se realiza a cada dois sábados por mês e o planejamento de suas aulas são elaborados a partir dos textos lidos e discutidos no programa que acontece no próprio município com os coordenadores locais.

A unidade não dispõe de projeto Político Pedagógico, mas esta sendo desenvolvido um projeto sobre preservação ambiental, envolvendo toda instituição com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do seu ambiente escolar. As reuniões de pais e mestres só acontecem quando há necessidade. Os professores são da própria comunidade, facilitando assim a comunicação entre eles sobre desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

O Estágio Supervisionado III- Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, com carga horária de 100 horas, aconteceu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zacarias Dias de Araújo no mês de maio e de junho no período da tarde, com duração de 10 dias, assim distribuídos: 5 dias destinados a observação e 5 para a docência. Na fase de observação o foco principal foi para a prática educativa da professora em sala de aula, objetivando subsidiar a docência enquanto estagiária e desenvolver as atividades dentro do prazo estabelecido.

No dia 10 maio teve início o estágio com aula presencial na Central de aula da UEPB ministrada pelos professores Marilene Dantas Vigolvinho, Marta Lucia de Sousa Celino e Francisco José Silva, como também no dia 17 do referido mês, momento em que lemos e discutimos textos para subsidiar o estágio em campo, ou seja, a intervenção/docência.

Dia 19/05/2014, primeiro dia de observação, teve início com a nossa apresentação a direção, a professora e aos demais funcionários da escola, campo de estágio. Nesse momento explicitamos os objetivos do estágio Supervisionado III, logo após foi entregue o ofício e a Carta de Anuência à gestora da escola, documentos enviados pela UEPB objetivando viabilizar nossa permanência na referida escola. Cumprida essa tarefa passamos a observar o cotidiano, a rotina da escola com a finalidade de elaborarmos a diagnose da escola. Através da observação, pudemos perceber que a escola esta adequada a demanda de alunos, pois possui salas e cadeiras suficientes para cada faixa etária dos alunos e com relação a sua rotina segue como determina as escolas do Município, funcionando pela manhã das 07:00 às 11:00 horas e a tarde de 13:00 às 17:00 horas.

No dia 20/05/2014, segundo dia de observação, houve uma festinha em comemoração ao dia das mães, com a participação de todas as mães da comunidade, contando também com a presença do prefeito do Município, onde ocorreram apresentações dos alunos com mensagens para homenagear as mães, distribuição de lembrancinhas e sorteios de brindes. Através da observação da festa do dia das mães pudemos perceber a forma significativa da participação das mães e o interesse em relação a aprendizagem dos seus filhos, pois todas as mães da comunidade compareceram a sua própria festa.

Terceiro dia de observação, dia 21/05/2014. Nesse dia ao participar da aula da professora pude observar, a organização da sua sala de aula, como ela utiliza os materiais didáticos e sua ornamentação, entre outros aspectos. Com relação à organização da sala de aula, percebe-se que a sala é pequena, mas organizada, possui um lugar para os livros de pesquisa e recortes, outro cantinho da leitura confeccionado pela professora e os computadores que são utilizados quando necessários. Os materiais utilizados pela professora são de acordo com o conteúdo aplicados em sala de aula para aperfeiçoar, enriquecer e explicar melhor as atividades de sua aula.

Dia 22/05/2014, quarto dia de observação, após observar a aula da professora foi feita uma entrevista com ela sobre seu processo de intervenção junto aos alunos que apresentam dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula e como se estabelece a relação entre professora e alunos e dos alunos entre si. Isto porque percebemos que os alunos colaboram uns com os outros, ajudando-os entre si, aqueles que sabem mais ajudam aqueles que sabem menos, e a professora faz trabalhos em grupo para ter participação de todos em relação ao conteúdo aplicado.

23/05/2014, quinto dia de observação, atenção voltada para o processo de avaliação, ou seja, como se dá o processo de avaliação em relação à aprendizagem dos alunos como também a observação e análise da caderneta com os registros de aula.

Assim, além das observações da atuação da professora em sala de aula, observamos e analisamos os diários de classe da professora atual, onde constatamos que os diários tiveram mudança, os registros são feitos diariamente e de forma coerente e no final de cada bimestre relata o diagnóstico e o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, não havendo assim provas e nem

notas, pois a avaliação é feita de forma contínua e sistemática, pois diariamente é feito uma produção textual de acordo com os direitos de aprendizagem do PNAIC uma vez que semanalmente a professora participa desse programa. A esse respeito Jussara Hoffmann, 2011 (p. 180-181) nos diz que:

A avaliação se dá a partir de todo processo vivido por alunos do seu cotidiano acompanhado pelo professor através de anotações de suas descobertas, de suas falas, de conquistas que venha fazendo nas diferentes áreas do desenvolvimento. Dessa forma a avaliação exige sistematização sob a forma de registros significativos que irão reorganizar-se no relatório semestral de avaliação. A observação, a reflexão teórica e a intervenção pedagógica são ações avaliativas que, articuladas, acabam por configurar-se nos relatórios de avaliação.

Dessa maneira, precisamos refletir e exercitar o olhar sobre a criança em seu desenvolvimento, para que haja uma aprendizagem significativa, porque existe um longo caminho a percorrer para ela chegar às descobertas, as conquistas vividas, além das muitas dúvidas, conflitos emocionais e cognitivos que surgem durante todo processo de seu desenvolvimento. Para isso, é preciso conhecer toda sua história e ter um olhar reflexivo sobre a criança, pois ela irá aprender durante todo esse processo.

Em relação ao cotidiano escolar Maria Madalena Silva Assunção, 2011 (p. 211) nos diz que:

O cotidiano escolar encontra-se impregnado de outros momentos sociais e entrelaça-se continuamente com eles. É no cotidiano que as relações entre grupos, categorias, classes, raças que nascem as representações, por meio das interações, regressam e se manifestam, aí introduzindo necessidades que fazem nascer novas representações, novamente programando o cotidiano. É no fazer de todos os dias que surgem se modificam ou desaparecem ideias, atos e relações. Aí, personalidades, ideias e sentimentos manifestam-se.

Diante disso, a vida da criança na escola se torna muito importante, porque é no convívio com outras crianças, que ela acaba descobrindo sua personalidade, tornando-se capaz de superar todos os desafios que a vida lhes propõe, com os seus conflitos emocionais e buscar respostas para as dúvidas que surgem a cada dia. Assim a escola se torna um espaço não só de repetição e mera reprodução, mas sim algo que vem historicamente criado e recriado diariamente.

Para nossa intervenção/docência em campo de estágio foram elaborados cinco Planos de Aula, com base no nosso Projeto Didático. Segundo VASCONCELOS (2000, p. 48):

O plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o que fazer cotidiano. Assim é a partir do plano de aula que o professor evita a improvisação e a rotina.

Iniciamos o nosso projeto de intervenção em campo no dia 02/06/2014 desenvolvendo uma atividade de acordo com a modalidade de ensino, envolvendo as atividades de acordo com as disciplinas a serem trabalhadas. São elas, matemática, ciências, história, geografia, Língua Portuguesa e artes visuais. A atividade foi desenvolvida da seguinte forma: começamos com uma conversa informal com a turma, em seguida distribuimos a música Asa Branca de Luiz Gonzaga para cada criança para que todas acompanhassem e cantassem seguido de um debate coletivo sobre o conteúdo da música. Logo após os alunos fizeram uma ilustração da música no caderno, logo após, a interpretação da música em forma de cruzadinha. Depois, outra atividade na lousa sobre substantivo próprio e comum, de onde eles retirariam tais substantivos. Na volta do recreio os alunos pintaram a figura de Luiz Gonzaga, seguido de um debate sobre ele e, em seguida, responderam um exercício dirigido na lousa.

No dia 03/06/2014, no turno da manhã tivemos mais um encontro presencial com os orientadores, no qual relatamos nossa vivência até o momento e novas orientações foram repassadas, após uma reunião na UEPB para informações sobre dia da formatura.

À tarde, dia 03/06/2014, na escola, ouvimos e cantamos mais uma vez a música Asa Branca de Luiz Gonzaga, dessa vez para abrirmos uma discussão sobre o meio ambiente, aproveitando a questão do clima colocada na música. Depois os alunos responderam um estudo dirigido numa folha de papel à parte. Logo em seguida fizemos uma atividade de corte e colagem com imagens que representam o nosso clima.

04/06/2014 além da professora da escola estava também presente na sala de aula a professora orientadora do estágio para a avaliação e observação da nossa aula. Nesse dia, em virtude da proximidade do início da copa, no primeiro momento, depois da acolhida, distribuimos com os alunos um texto sobre a copa intitulado "Gol

Descalço”. Foi feita uma leitura compartilhada seguida da interpretação do texto, destacando as questões colocadas no texto sobre a copa, sem perder de vista o meio ambiente. Logo após realizamos uma atividade que consistia na construção de um Acróstico com as palavras Copa e Mundo, ao mesmo tempo em que os alunos complementaríamos uma cruzadinha com os nomes dos objetos utilizados pelos jogadores. Na volta do intervalo distribuimos um quebra cabeça do Mascote da Copa para eles pintarem, recortarem e montarem o quebra cabeça.

Dia 06/06/2014 iniciamos a aula com uma conversa com os alunos sobre o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula que consistiu na construção de material reciclável. Assim, com a ajuda da professora da sala confeccionamos alguns objetos desejados pelos alunos como carrinhos e vai e vem, utilizando garrafa pet; animais com CDs; borboleta utilizando prendedores de roupa. Essas atividades foram a culminância do nosso projeto sobre preservação do meio ambiente, com ênfase no ambiente escolar, quando ficou evidenciado a importância da reutilização de material reciclável para conservar o ambiente limpo e agradável.

Vivenciar o cotidiano escolar das crianças da escola campo de estágio foi muito prazeroso e se apresentou como ponto positivo em virtude, principalmente da participação e rendimento dos alunos, além do nosso próprio crescimento intelectual e profissional. Apesar das dificuldades e desafios enfrentados, sem dúvida, a partir dessa experiência nos sentimos mais preparada para atuar em sala de aula e proporcionar aos alunos um aprendizado significativo.

Nesse relatório ficam registradas as experiências vivenciadas na fase da Intervenção/Docência do estágio supervisionado III. Nele expressamos as condições sobre as quais a docência fora realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zacarias Dias de Araújo no município de Fagundes/PB.

Diante de toda essa vivência fica a certeza da importância do estágio supervisionado, o que o torna indispensável porque possibilita a nós estagiária a nos prepararmos para identificar e interpretar os problemas que surgem no cotidiano escolar, e ao mesmo tempo buscar e propor alternativas pedagógicas para seu enfrentamento. Além de ser um momento de o estagiário descobrir seu potencial, se descobrir como profissional que deve traçar metas a serem alcançadas em prol da aprendizagem do aluno.

Todo estágio por seu caráter intensivo se torna cansativo e preocupante. Cansativo porque requer muito estudo, pesquisa, planejamento, projeto didático,

ministração de aulas, elaboração de relatório, mas ao final, tudo isso se torna prazeroso porque é mais uma etapa vencida, cujo resultado é a nossa capacidade para enfrentar uma sala de aula. No início tudo é apreensivo o que aumenta a ansiedade, pois tudo é novo: a escola, as pessoas, os alunos, além de ser o momento de colocarmos em prática todo conhecimento adquirido ao longo do curso.

Apesar do cansaço, das preocupações em repassar todo o conteúdo planejado para uma turma que não se tinha acesso antes, foi muito gratificante e extremamente enriquecedor esse momento da docência, até porque vivenciei duas experiências diferentes. Fiquei sobrecarregada, mas valeu a pena. É uma experiência nova que irei levar durante toda minha vida e a prática docente.

3. CAPÍTULO II - A ESCOLA TAMBÉM É ESPAÇO DE BRINCAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O homem nasceu para descobrir, para aprender, para tomar para si todos os conhecimentos, passando pelos mais simples até os mais complexos. Por meio do lugar onde vive e da interação com as pessoas a sua volta o ser humano irá descobrir e aprender coisas novas durante toda a sua vida, construindo seu caráter, suas qualidades como trabalhador e cidadão do mundo.

As oportunidades do conhecimento oferecidas a criança têm papel fundamental no desenvolvimento da sua estruturação motora, cognitiva e social. Neste cenário está inserido a Escola e o Educador, onde ambos trabalham para oferecer a criança um lugar de alegria, de confraternização e de gosto pelo estudo, além de traçar caminhos capazes de transformar a sociedade.

Dentre as muitas formas de educar e transformar, uma muito importante, acreditamos ser a ludicidade. Uma criança que joga um dado ou pula de um pé só não está apenas brincando e se divertindo. Neste ato ela está desenvolvendo e operando várias funções motoras e cognitivas que serão fundamentais para toda a sua vida.

2-1-A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico na educação infantil tem sido uma das estratégias mais bem sucedidas no que concerne à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de

aprendizagem de uma criança. Essa atividade é significativa por que desenvolvem as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem.

A brincadeira dá condições as crianças de aprender com os lados afetivos e de aprendizagens, equilibrando emoções tensões, construindo uma identidade cultural como forma de aprendizagem individual e coletiva.

Segundo Piaget:

O brincar, implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, apresentando formas diferenciadas de brincar. Piaget (1998)

Desenvolver o lúdico no contexto escolar exige que o educador tenha uma fundamentação teórica bem estruturada, manejo e atenção para entender a subjetividade de cada criança, bem como entender que o repertório de atividades deve estar adequado as situações. É interessante que o jogo lúdico seja planejado e sistematizado para mediar avanços e promover condições para que a criança interaja e aprenda a brincar no coletivo, desenvolvendo habilidades diversas; A escola precisa valorizar o conhecimento do aluno no processo de aquisição de conhecimento, criando um ambiente favorável, inserindo as atividades lúdicas no processo de autonomia e do desenvolvimento infantil social através da interação com criação de jogos que oportunizem o saber escolar valorizando o aprendizado, através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade. Segundo Rousseau (1968 p. 37),

“As crianças têm maneira de ver, sentir e pensar que lhe são próprias e só aprendem através da conquista ativa, ou seja, quando elas participam de um processo que corresponde à sua alegria natural”.

As tarefas lúdicas desenvolvem na criança a coordenação motora, a atenção, o ritmo, conhecimento de seu posicionamento além de participar do desenvolvimento em todas suas dimensões bi psicológicas e sociais sem falar que a expressão corporal envolve habilidades adquiridas com práticas recreativas utilizadas adequadamente nos momentos de lazer.

A aprendizagem mais significativa é aquela em que a auto expressão se faz presente, oportunizando ao aprendiz momentos de interação e criação. É obrigação

das escolas reconhecer que o aluno ver no lúdico a arte e o professor, por sua vez, uma ferramenta indispensável para inseri-lo a socialização do conhecimento.

Para Piaget:

Os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato. (PIAGET 1973, p. 123).

Alguns autores entendem que as atividades envolvendo a ludicidade, permitem um desenvolvimento acentuado para as crianças, sendo motivadas com uma linguagem especial para aguçar a atenção e a inteligência. Nessa perspectiva, o ato de brincar é parte integrante da vida do ser humano, e tem sua história marcada desde a vida intrauterina.

2.2– O LÚDICO NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Os brinquedos existem desde o período pré-histórico. Os seres humanos em qualquer momento de sua vida estão sempre adquirindo novos conhecimentos, pela interação com os outros. O indivíduo nasceu para aprender, descobrir e apropriar-se de novos conceitos.

Neste modelo sócio-histórico, o ato de brincar se configura como uma atividade cultural, que faz parte do universo cultural de cada um. A brincadeira tem seu destaque principal focalizado na sociedade com seus recursos tecnológicos e nas relações sociais.

Vale salientar a importância dos jogos das antigas civilizações, influenciados pelo culto e mito da Grécia Antiga, quando os jogos eram realizados para valorizar culturalmente a jovialidade do lugar.

De acordo com (DEWEY apud ALMEIDA).

Os jogos enriquecem o desenvolvimento intelectual. Os jogos tornam-se mais significativos a medida que a criança se desenvolve, pois, a partir da livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir objetos reinventar as coisas, o que exige uma adaptação mais completa. A atividade lúdica é como berço obrigatório das

atividades intelectuais e sociais superiores, por isso indispensável à prática educativa. (1995 p. 67)

É relevante afirmar que a criança em seus primeiros anos de vida deveria se ocupar com jogos educativos, valor este, que foi percebido a partir do século XVI, nos Colégios Jesuítas, que favorecia um senso de responsabilidade e as determinações de cooperação.

Ao tomarmos como parâmetro às teorias de DANTAS (1998, p. 111), onde ele afirma que:

O termo lúdico refere-se à função de brincar (de uma forma livre e individual) e jogar (no que se refere a uma conduta social que supõe regras). Assim, o jogo é como se fosse uma parte inerente do ser humano, sendo encontrado, na Filosofia, na Arte, na Pedagogia, na Poesia (com rimas de palavras), e em todos os atos de expressão. (ANDRADE E SANCHES, 2005).

Na educação o jogo não gera indicadores de ganhadores e perdedores, ele se diferencia nas salas de aula, com a linguagem que favorece a ação e interação, entre os envolvidos no desenvolvimento das potencialidades educacionais.

2.3- EDUCAÇÃO LÚDICA X CONCEPÇÃO INGÊNUA DE PASSA TEMPO

Não pode comparar a educação lúdica com uma simples brincadeira para passar o tempo em sala de aula, de forma superficial. Educar com jogos e brincadeiras implicam em trabalhar o desenvolvimento das inúmeras competências do acervo cultural do educando com práticas intencionais criadas pelo professor para estimular a aprendizagem.

Neste sentido o professor é visto como um agente que melhorará a qualidade do ensino aprendizagem ao utilizar as ferramentas lúdicas para melhoria das atividades em sala de aula.

Segundo os teóricos de Andrade e Sanches (2005), Nunes (2004), Antunes (1998), Szundy (2005)

Tais dispositivos, nos permite em apontar que cabe ao professor apropriar novas práticas metodológicas referentes à motivação dos educando, inserindo então atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem a fim de que seja alcançado o objetivo.

Vários motivos levam os educadores a utilizar a ludicidade em sala de aula como recurso pedagógico, por ser considerado prazeroso que envolve o aluno intensamente no atendimento dos objetivos. Com todo esse teor de eficiência, o lúdico gera a capacidade de canalizar os interesses dos alunos no esforço total para aquisição de uma significativa aprendizagem. Para Teixeira:

(...) As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. (...) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

O jogo em sala de aula precisa ter finalidades educativas, objetivos a serem alcançados, norteados pelo sistema de ensino e a equipe pedagógica, observando o que mais atrai o aluno na construção de seus saberes.

2.4- A FINALIDADE DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Ao utilizar a ludicidade em sala de aula será preciso ter uma consciência de que é uma atividade que envolve fatores emocionais sociais e culturais que propõe ao educador uma adoção de critérios que valorize as posições educativas de sua turma.

O lúdico está presente em todos os aspectos que envolvem o ser humano. É um elemento provocador de situações criativas, onde o aluno terá a oportunidade de vivenciar situações estimuladoras para que estes possam desempenhar suas habilidades.

A intervenção do professor precisa acontecer no momento certo. Sabendo que ele irá elaborar, inventar e recriar situações para que tornem-se possíveis as ações de exploração e reelaboração das atividades pedagógicas que operacionalizem os conteúdos curriculares.

Na ótica dos estudos de Prange e Castro apud ANDRADE e SANCHES (2005):

As atividades lúdicas podem ser classificadas de acordo com sua finalidade. quando utilizamos uma atividade lúdica em nossas aulas, é necessário conhecer tal atividade, e, o mais importante é deixar claro aos alunos o objetivo da atividade que é não é o ato de ganhar ou perder, mas sim elaborar hipótese embasada no conhecimento prévio.

A mediação torna-se fundamental, no instante que o professor domina a grade curricular, ela poderá aplicar a brincadeira aliada com os objetivos e os níveis de estímulos cognitivos, contando que faça com que o aluno respeite os limites de socialização previamente estabelecidos, incluindo as noções de aprender a pensar.

2.5 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE VAI TRABALHAR DE FORMA LÚDICA

Eficiente é aquela educação que propõe atividades de auto expressão para as crianças. Pois elas tornam-se criadoras mediante estímulos às suas próprias faculdades. Cabendo ao educador usar o lúdico como arte e um facilitador das atividades realizadas. De acordo com Vygotsk:

“O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é, ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras” (1987, p.134).

A verdadeira finalidade da educação lúdica está embasada nos fundamentos que priorizem a vontade do professor de estar em constante processo de formação, para que possa inserir em suas metodologias, atividades envolvendo jogos, sabendo a linguagem adequada para cada criança, uma vez que ele é norteador dos caminhos que os pequenos irão percorrer. Esses caminhos não podem ser aleatórios precisam ser previamente definidos e com sanções que poderão mudar durante o percurso das aulas. Segundo NEVES,

Os professores, além disso, devem estar atentos a mais uma questão muito importante e que mexe com o papel do professor e por mais que se tenham muitas discussões acerca da necessidade de mudança deste papel, de desconstrução de certas crenças, ainda é muito forte. [...] em uma sala de aula ludicamente inspirada, convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. ”

As atitudes precisam ser repensadas, obrigando o surgimento de mudanças desafiadoras, uma vez que a educação lúdica não só envolve a crianças, mas também o educador, proporcionando-lhe um autoconhecimento, momento que poderá observar a importância do jogo, do brinquedo e das atividades lúdicas para a vida escolar das crianças e para sua prática pedagógica onde poderá refletir sobre os sucessos de fracassos que tudo isso poderá ocasionar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano passa por constantes evoluções, resultando numa construção de uma série de processos que se interligam (biológicos, intelectuais, sociais e culturais); O lúdico viabiliza uma série de aprimoramentos em diversos âmbitos dos desenvolvimentos, cognitivo, motor, social e afetivo.

Podemos observar com este artigo que a ludicidade é uma ferramenta de grande importância para a educação. Nesse universo inventado, as crianças fazem um paralelo do imaginário com a realidade, e através de seus personagens imaginativos encontram resoluções para qualquer situação.

Através do brincar a criança inventa, descobre, experimenta, adquire habilidades, desenvolve a criatividade, autoconfiança, autonomia, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção. Por meio de sua dinamicidade, o lúdico proporciona além de situações prazerosas, o surgimento de comportamentos e assimilação de regras sociais.

Já que a vida para a criança muitas vezes é desconcertante, há necessidade da criança entender esse mundo caótico, e o lúdico possibilita as crianças uma elaboração de seus conflitos internos, organizando simbolicamente o mundo real.

Por meio do jogo simbólico, a criança passa a adquirir a capacidade de representar simbolicamente suas ações por meio de sua capacidade de pensar.

Porém a ludicidade precisa ser utilizada corretamente pelos professores que se propõem a aplicá-la em suas salas de aula, pois exige um conhecimento teórico e prático, para reinventar suas atividades pedagógicas instaladas internamente nas salas de aula.

A consciência profissional precisa prevalecer junto com o compromisso de educar as crianças com métodos inovadores, para que se possa construir uma concepção harmoniosa entre o ato de brincar e o ato de educar.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1998.

ANDRADE, O. G; SANCHES, G. M. M. B. **Aprendendo com o Lúdico**. In: O DESAFIO DAS LETRAS, 2., 2004, Rolândia, Anais...Rolândia: FACCAR, 2005.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva. O cotidiano em cena. In: **Curso de Pedagogia. Coletânea de textos didáticos, 6. Campina Grande: UEPB, 2011, P. 211- 212**

BRASIL. LEI 10.098 de 2000. **Acessibilidade, Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da Republica**. Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: CORDE, 2005.

_____, **Parâmetro Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação-MEC, 2006.

_____. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9. 394/ 1996**. Brasília: Ministério de Educação-MEC, 1996.

_____. **Programas Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola: Guia para atividades na sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação-MEC.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, PAULO. **Conscientização: teoria e pratica da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo. Cortez e Moraes, 1974.

GURGEL, Thais. **Revista nova escola**. Outubro de 2007, p.39, ano: XXII, nº. 206.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e desenvolvimento infantil. Delineamento Relatórios de avaliação**. IN: Curso de pedagogia coletânea de textos didáticos 6. Campina Grande, UEPB. 2011. (p. 177-178-180).

LEUCAS, Claudia Barsand. **A inclusão de um aluno com deficiência nas aulas de Educação Física em uma escola particular de Belo Horizonte: um olhar sobre a prática pedagógica de um professor**. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2009.

NEVES, L. O. **O Lúdico nas Interfaces das Relações Educativas**. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludico-int.htm>. Acesso em: 13 jul. 2012.

PIAGET, Jean. **Formação do símbolo das crianças**. 3.ed. Guanabara Koogan, S.A 1973.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.